

CORREIO POLÍTICO

POR
RUDOLFO LAGO

Instagram/@ronaldocaiado



Tendência é Kassab anunciar Caiado no sábado

Caiado deve ser escolhido no sábado pelo PSD

Como contamos aqui no Correio Político, o governador do Paraná, Ratinho Jr., já estava escolhido o candidato do PSD à Presidência da República. Ratinho Jr. desistiu e surpreendeu o presidente do PSD, Gilberto Kassab. Mas a vida segue. Talvez Kassab, mestre da política, tenha caído numa armadilha com a história dos três candidatos. Seu preferido era Ratinho. Sua escolha de preferência desistiu, e agora Kassab e o PSD têm de optar por dois nomes que não queriam muito. Segundo apurou o Correio Político, a opção já teria sido feita. Kassab deve anunciar no próximo sábado (28) o nome do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, como seu candidato à Presidência. É ainda, porém, uma posição extraoficial, uma tendência.

Caiado disputa votos com Flávio

Embora haja a avaliação de que Caiado seja um nome mais à direita que o perfil ideal que Kassab queria, há outros fatores colocados também na fatura. Embora haja informações de que o entorno do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) teria comemorado a desistência de Ratinho Jr. porque o perfil de Caiado o ajudaria na ideia de se apresentar como um Bolsonaro mais moderado, o que chegou de fato ao PSD vai no sentido oposto.

Valter Campanato/Agência Brasil



Leite não aceitaria ser vice de Caiado

Kassab deixou o governo de Tarcísio

Caiado poderia atrapalhar muito Flávio por jogar no mesmo campo dele. Seus votos estão na mesma direita de onde o candidato do PL busca os seus. Somou-se, então, a tudo mais um movimento inesperado. Na tarde de quarta-feira (25), Gilberto Kassab comunicou sua saída da Secretaria de Governo de São Paulo. Assim como a desistência de Ratinho Jr., essa também não era uma decisão antes cogitada. O que, de fato, Kassab pretende com isso, ainda é um mistério. Mas parece estar alinhado a algum projeto eleitoral.

Desejo de disputar

Para disputar algum cargo eletivo, Kassab precisaria se desincompatibilizar até o dia 4 de abril. Qual seria o cargo, vai nas apostas várias que Kassab gosta de fazer. No início do ano, Kassab confidenciou a um interlocutor a sua vontade de disputar algum cargo. Achava que era importante para manter exercitada a sua musculatura política.

Vice?

Por outro lado, ficar no governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) lhe tolhia movimentos no comando do PSD. Especialmente porque Tarcísio estará ao lado de Flávio Bolsonaro. As muitas especulações só são possíveis num partido que joga em todos os times do Brasileirão da política.

Como?

Kassab entra nas cogitações para ser o candidato a vice de Tarcísio. Ao mesmo tempo, conversa com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que diz preferir que seu vice, Geraldo Alckmin, saia para o Senado em São Paulo. Mas como Kassab poderia vir a ser vice de alguém tendo um projeto presidencial próprio?

Contraponto

Vice de Lula, impossível. Vice de Tarcísio, também, se ele está declaradamente em outro projeto político nacional. Outra especulação que surgiu, então: e se ele viesse a formar uma chapa puro-sangue do PSD com Ronaldo Caiado? A ideia é que Kassab poderia neutralizar um pouco Caiado à direita.

Leite

O governador de Goiás apresentaria sua plataforma mais conservadora, voltada especialmente para questões de segurança pública, e Kassab entraria com o viés político, de conciliador, agregando apoios. Outra possibilidade é Caiado e Eduardo Leite. Mas Leite afirmou que seu “único projeto político” seria ser candidato à Presidência.

Definição

O prazo de desincompatibilização, porém, em 4 de abril começa a determinar os movimentos. Ainda que oficialmente as candidaturas e chapas só sejam oficialmente conhecidas no meio do ano, os projetos começam a ter de sair das alcovas e dos desejos guardados em segredo para ficar mais claros.

Jogo

De qualquer modo, esse é um jogo que terá de começar logo a ser definido. Em uma eleição que promete ser muito disputada entre Lula e Flávio Bolsonaro, qualquer movimento que tire votos de um ou outro será decisivo no final. Se não for capaz de virar o jogo, é esse o papel que Kassab planeja ter.

Reprodução/Instagram



Zettel mudou de advogado em possível estratégia de delação

Zettel se move e pode virar peça-chave

Cunhado e operador de Daniel Vercaro, ele negocia delação

Por Beatriz Matos

A possível delação premiada de Fabiano Zettel, cunhado e braço direito de Daniel Vercaro, inaugura uma nova fase no caso Banco Master, marcada não apenas pelo avanço das negociações com investigadores, mas também pela tentativa de o Congresso assumir protagonismo nas apurações. Preso desde 4 de março, na terceira fase da Operação Compliance Zero, Zettel passou a ser visto como peça-chave para destravar a engrenagem do esquema investigado.

A mudança na defesa reforça esse movimento. Os advogados anteriores deixaram o caso por “motivo de foro íntimo” e transferiram a representação ao criminalista Celso Vilardi que é conhecido por atuar em acordos de colaboração premiada. Vilardi foi o advogado do ex-presidente Jair Bolsonaro na ação por tentativa de golpe. Nos bastidores, a leitura é direta: a estratégia jurídica mudou, e o caminho da delação passou a ser considerado de forma concreta.

Papel de Zettel

A decisão que autorizou as prisões, assinada pelo ministro André Mendonça (STF), detalha o papel de Zettel dentro da organização investigada. Segundo a Polícia Federal (PF), ele atuava como operador financeiro do grupo, responsável por viabilizar

pagamentos, estruturar contratos simulados e dar suporte direto às ordens de Vercaro.

Os elementos reunidos apontam que Zettel participava da “intermediação e operacionalização de pagamentos” e da criação de mecanismos para dar aparência legal a repasses financeiros, inclusive em tratativas com servidores do Banco Central (BC). Também caberia a ele a execução de pagamentos ligados ao grupo informal conhecido como “A Turma”, estrutura descrita como responsável por monitoramento e intimidação de adversários.

A própria decisão destaca que não é possível dissociar sua atuação da de Vercaro, indicando uma relação operacional direta entre comando e execução dentro do esquema.

Enquanto a frente judicial avança, cresce a pressão política para abertura de uma CPI do Banco Master no Senado. O pedido, protocolado ainda em novembro de 2025, já reúne mais de 50 assinaturas e mira exatamente os mesmos fatos investigados pela PF: suspeitas de fraudes financeiras, lavagem de dinheiro e possível cooptação de agentes públicos.

Na ação apresentada ao Supremo, senadores alegam omissão da presidência da Casa, senador Davi Alcolumbre (União-AP), em dar andamento ao requerimento, mesmo com o cumprimento dos requisitos.